

Obras na tubulação causam corte de água na Asa Norte

Caesb interrompe abastecimento durante 18 horas para instalar duas válvulas que vão reduzir pressão d'água nos canos

Ana Júlia Pinheiro
Da equipe do Correio

Samanta Souza Silva, nove anos, aluna da terceira série, estranhou o aviso da professora na Escola Classe da 403 Norte: "Antes da hora do recreio, ela disse que ninguém podia fazer xixi". Depois, a menina ficou sabendo que ontem faltou água em toda a Asa Norte. Inclusive em banheiros e bebedouros de colégios. A Caesb (Companhia de Água e Esgotos de Brasília) consertou a rede. Para isso, o abastecimento foi interrompido durante 18 horas

a partir das 7h. O reparo começou pela SQN 403.

"É a segunda vez que esse buraco fica vazando", mostravam Samanta e sua colega de sala, Lorena de Souza Carvalho Barroso, dez anos. De um bueiro, na entrada da SCLN 404, vazou muita água.

Técnicos da Caesb retiraram, inicialmente, a água dos canos, na 404 Norte, e, depois, instalaram duas válvulas no gramado das *tesourinhas* da 204/205 Norte. O equipamento servirá para reduzir a pressão da água que frequentemente quebra a tubulação da Asa Norte.

Apesar de Brasília ser uma cidade plana, essas quadras 200, 400 e 600 são um pouco mais baixas. A água entra com muita pressão e arrebenta os canos", explicou o engenheiro Fernando Leite, da Caesb, que coordenava a implantação das válvulas. A Caesb prometeu que o fornecimento seria normalizado à 1h de hoje.

Quem passou perto da *tesourinha* viu uma montanha de barro retirada do buraco escavado para instalar o equipamento. E o guindaste usado para carregar as peças. Juntas, as duas válvulas pesam quase quatro toneladas.

AVISO

Por telefone, a Caesb avisou oito mil consumidores sobre o transtorno que afetou 180 mil pessoas em vários setores da Asa Norte. O cabeleireiro René Ferreira dispensou seis clientes

pela manhã. Estava sem uma gota d'água. Seu salão funciona na garagem da casa onde mora, na 707 Norte.

"Vi os telejornais e ninguém falou nada sobre corte de água", reclama-va René. "Com uma situação econômica dessas, até um dia sem trabalhar faz diferença. Reclamei no telefone 195 da Caesb, mas eles foram supergrosseiros. Me deixaram falando sozinho, ouvindo música".

Na 706 Norte, o veterinário Luiz Fernando Lenzi suspendeu as cirurgias de sua clínica por causa da falta d'água. Apenas fez consultas. Às 11h, examinava micoses na boca de *Bruce*, um cão da raça *Golden Retriever*.

A falta d'água afetou o comércio, Teatro Nacional, Setor de Embaixadas, Campus da UnB, Setor de Mansões Isoladas Norte, Setor Hoteleiro Norte, lado norte dos anexos dos ministérios e outros áreas.